

## Madeira

Crise leva madeirenses a praias sujas

11 AGO 2008 / 18:46 H.



São cada vez mais as famílias que frequentam a praia junto ao cais do Funchal. Em tempo de crise, alguns madeirenses 'fecham os olhos' à poluição para usufruírem de um banho no mar. A escassez de dinheiro é a explicação dada por unanimidade.

O céu até esteve encoberto, durante a tarde de ontem, mas os veraneantes chegavam às duas dezenas no espaço situado em frente do campo de voleibol da capital madeirense.

No calhau duro, Maria Fernandes ajeitava-se o melhor que pôde. 'A falta que fazem aqui umas espreguiçadeiras', queixava-se a mulher, mostrando

a cicatriz da operação à coluna.

Balneários, chapéus de sol e espreguiçadeiras. São estas reivindicações de Maria Fernandes para a praia cujas águas garante não terem resquício de sujidade. 'A água está muito boa', assegura a mulher de Santo António que não vai a outro complexo banhear porque 'sai caro e tira tempo'.

Metros abaixo, os olhos claros de Viviana Sousa brilham de tanta agitação. 'Vocês jornalistas deviam assistir mais vezes aos espetáculos 'Dançando com a Diferença', faz questão de vincar.

A jovem de 20 anos, nasceu para ser bailarina e não pára quieta sobre as pedras negras da 'Praia do Vagrant'. Quis a vida que deixasse de estudar aos 15 anos e se empregasse como cozinheira num dos restaurantes da cidade. O dinheiro é pouco e não chega para entradas nas 'praias dos ricos'.

Viviana não se importa. 'Aqui passo tardes com os meus amigos e até fazemos piqueniques', conta.

Inquieta, a jovem parece ter herdado o sorriso fácil da mãe, Odília Francisco. 'Lá em casa somos sete, pagar autocarro para tanta gente sai demasiado caro para nós', comenta a doméstica.

A família da Rua da Conceição está habituada ao calhau do Funchal. Nem mesmo o menino de 5 anos se queixa. À volta, não faltam infra-estruturas. Só falta, alertam os veraneantes, os balneários.

'A vantagem desta praia é que o mar não é perigoso e não está tão apinhada de gente como acontece no calhau de São Tiago', afirma o companheiro de Odília Francisco.

A estratégia, diz Manuel Freitas, é procurar a parte limpa do mar para nadar, até porque não vale a pena investir dinheiro noutras praias, já que 'as correntes arrastam a sujidade e toda a costa do Funchal padece do mesmo mal'.

Falta de dinheiro é também o problema de Amândio Nascimento. O jovem de 25 anos está desempregado e não resta outra alternativa que não a de frequentar praias gratuitas. 'A água aqui é muito suja, mas as outras praias são longe e eu não posso pagar entradas', relata o funchalense. **Patrícia**

**Gaspar**